

## O ENSINO DA DANÇA NOS ESTÁGIOSUPERVISIONADOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Elina Rodrigues de Oliveira<sup>1</sup>

Leila Cristiane Finoqueto<sup>2</sup>

GTT 1 - Educação Física & Danças: contextos educativos

### RESUMO

*Este estudo teve por objetivo identificar a presença do conteúdo dança nas intervenções do Estágio Supervisionado I do curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande. Foram analisados 15 relatórios do ano de 2015. Desses, verificamos que apenas uma, das quinze intervenções, da referida disciplina, propôs o ensino de dança. Esse resultado corrobora pesquisas que identificam a presença minimizada da Dança na Educação Física.*

*PALAVRAS-CHAVES: Educação Física; Dança; Ensino de Dança*

### INTRODUÇÃO

A dança é uma das formas de expressão mais antiga utilizada pelos homens e remonta desde os tempos pré-históricos. A dança servia tanto para expressar sentimentos, fé, seduzir e entreter. Ainda, segundo Ribas apud DINIZ (2008), acredita-se que o homem pré-histórico tenha se utilizado da dança como forma de comunicação antes mesmo da linguagem oral, vindo a se expressar através de movimentos ditos convulsivos e desordenados:

(...) aparece registrada nos mais antigos testemunhos gráficos da pré-história, documento que datam da última época glacial, dez a quinze anos antes da nossa era e podem ser observados nas cavernas pré-históricas do Levante espanhol – Alpera (Valência) e Cogull (Lérida) – e são semelhantes a outros documentos pré-históricos relativos à

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. elinarodriguesdeoliveira@hotmail.com

<sup>2</sup> Profa. Dra. do curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. cristianefinoqueto@yahoo.com.br

RESISTÊNCIAS DOS CORPOS

#VIVACULTURAFURG2017  
FESTIVALARTESCORPORAISEFFURG

VIII

FESTIVAL DE  
ARTES CORPORAIS  
DO RIO GRANDE

II SEMINÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS  
EM EDUCAÇÃO FÍSICA & DANÇAS

13 E 14 DE JULHO DE 2017



Fecomércio RS  
REALIZAÇÃO

Sesc



APOIO CULTURAL



Dança encontrados na África do Sul (Rodésia e Orange) e na França (Solutrais e Dourdogne). Tais pinturas rupestres levam-nos a crer que o homem primitivo executava danças colectivas nas quais predominavam os movimentos convulsivos e desordenados (...)” (DINIZ, 2008, p. 2)

A dança possui um imenso potencial educativo, possibilitando ao indivíduo manifestar ideias, emoções, sentimentos e opiniões, sendo uma ferramenta extremamente importante para os professores fazerem uso, tanto em espaços escolares como em espaços não escolares:

No ensino da dança, de acordo com Pereira et al (2001), constata-se um grande potencial educativo, visto que o seu ensino prevê a utilização consciente do movimento para expressar ideias, sentimentos, emoções, pensamentos ou, ainda, princípios filosóficos, sociais e políticos. Trazendo para seus praticantes, além de importantes conhecimentos de si e do mundo ao seu redor, sensações que talvez só a dança seja capaz de trazer (BRASILEIRO, 2015, p.2)

Para Marques (2011), pautada nos estudos de Rudolf Laban, a dança na educação permite uma integração entre o conhecimento intelectual do aluno e suas habilidades criativas; permite que ele perceba com maior clareza as sensações contidas na expressão dramática do indivíduo, quer na dança teatral ou comunitária. A partir da compreensão das qualidades de movimento, implícitas nas diversas formas de expressão humana, o aluno, harmonicamente, poderia ser educado através do movimento/dança.

No Brasil, a dança como disciplina contemplada pela Educação Física vem sendo desenvolvida desde a década de 1930. Através de uma abordagem cultural, atualmente tem tido seus aspectos rítmico, folclórico e de expressão corporal explorados, porém sua inserção no campo de estudos da educação física se deu através das práticas ginásticas (através de uma abordagem fisiológica e anatômica) conforme Chaves apud BRASILEIRO (2008):

(...) a dança foi incluída nos conteúdos dos exercícios físicos pela sua compreensão como prática corporal, na busca de um corpo eficiente, frente ao processo de modernização da sociedade. Mas essa foi chamada a compor os conteúdos ligados ao ensino das mulheres, por entender que eram gestos feminilizantes, gestos suaves, belos, não viris. É importante que se reconheça que para os homens estavam

previstos os exercícios militares, que eram ritmados através da contagem (BRASILEIRO,2008,p.521).

De acordo com MARQUES (2011), somente no final da década de 1990, entidades, associações e órgãos governamentais preocuparam-se em incluir as outras linguagens artísticas, tais como danças, música e teatro nas discussões, como, por exemplo, nos Parâmetros Curriculares Nacionais publicados pelo MEC em 1997/1998.

Mesmo com tamanho potencial, o ensino da dança, tanto nas escolas quanto em outros espaços educativos, é relegada a uma posição de exceção. Poucos são os professores de Educação Física que trabalham com esse eixo de conhecimento. Muitos relatam que não se sentem preparados para tal, uns argumentam que tiveram poucas disciplinas de danças na faculdade, outros que nem a tiveram. Baseados nesses argumentos simplesmente não trabalham com danças com seus alunos, fazendo com que os mesmos acabem por não ter contato com essa atividade tão rica.

Tanto na arte como na Educação Física reconhece-se que um dos fortes argumentos para a inexistência do conhecimento dança nas aulas é a ausência de conhecimento por parte do professor. Professores de educação física não se vêem capacitados para tratar de um conhecimento que foi desenvolvido em duas disciplinas em seus processos de formação (BRASILEIRO, 2008, p.07).

Pautada nessas considerações, vivenciando a disciplina de Danças no curso de Educação Física e motivada pela pesquisa sobre a produção de conhecimento em Educação Física nos anais do CONBRACE, propôs-se a realização de um levantamento no contexto do Estágio Supervisionado I. A escolha por esse espaço de formação se deu por ser o estágio onde o/a acadêmico/a de EF tem maior liberdade de escolher suas atividades, pois devendo ser realizado em espaços não escolares. Esse estágio permite aos/às acadêmicos/as uma gama ampla de espaços para a sua intervenção.

No sentido de proporcionar vivências, o estágio supervisionado possibilita ao/à futuro/a professor/a uma aproximação entre o aprendizado teórico e prático, proporcionando ao mesmo uma experimentação da atividade como docente, mostrando caminhos a seguir, possibilitando erros e acertos e antecipando os cenários que os/as mesmos/as encontrarão após a sua formação.

Assim, a partir desse contexto, buscou-se identificar a presença do conteúdo dança nas intervenções do Estágio Supervisionado I do curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa, de caráter quali-quantitativo, baseou-se nos levantamentos de documentos, estabelecendo um recorte ao selecionar os relatórios do Estágio Supervisionado I do ano de 2015. Foram escolhidos esses relatórios devido a ser o material do ano mais recente disponível para consulta na secretaria do curso de Educação Física da FURG. A investigação constituiu em analisar os relatórios da disciplina de Estágio Supervisionado I verificando quais atividades foram realizadas, buscando identificar o uso da dança pelos/as estagiários/as. A metodologia utilizada foi a técnica de análise quantitativa de conteúdo que, segundo Bêni (2002, p.251) é uma técnica que busca investigar a frequência com que certas palavras símbolos ou temas aparecem em um determinado material.

## ANÁLISES

Dos quinze relatórios analisados, em apenas um, a atividade de dança foi utilizada como temática das aulas ministradas. Em contrapartida, cinco dos quinze relatórios apresentaram atividades voltadas ao ensino do futebol, confirmando a preferência do ensino de esportes em detrimento a outras áreas do conhecimento como é o caso das danças.

O fato é que a dança não teve uma representação significativa entre as atividades escolhidas pelos/as estagiários/as e isso se torna preocupante à medida que pensamos em quais atividades os/as alunos/as da Educação Básica terão acesso. Sem a presença da dança nas aulas de Educação Física, principalmente nas escolas, acabamos por retroalimentar um ciclo da falta de experiência com danças. Brasileiro (2015, p.02) afirma que: “São muitos os brasileiros que nunca tiveram uma aula de dança durante toda sua vida escolar, seja na educação física, seja na arte, mesmo sendo reconhecida



sua importância na formação do indivíduo, no seu desenvolvimento físico, social e cultural, conforme inúmeros documentos curriculares brasileiros apresentam.”

Contra o argumento da falta de disciplinas de dança suficientes na graduação, podemos citar a necessidade constante de o professor continuar buscando alternativas que subsidiem seu arcabouço teórico e prático para que possa atuar como um educador; sem negar essa área do conhecimento aos seus alunos.

O professor de Educação Física quando quiser enveredar por este caminho deverá continuar buscando subsídios para uma atuação afetiva e positivamente neste campo de ação da Educação Física. Terá que continuar buscando a essência das coisas, pelas descobertas dos princípios da mecânica corporal e as características e peculiaridades de sua linguagem em Dança, os parâmetros gerais da Dança e seus elementos estruturais; métodos e processos de ensino – aprendizado e a compreensão do processo criativo aplicado à dança; sua relação com os indivíduos ou grupo, e mais, ter como aporte efetivo as disciplinas biológicas para melhor perceber o crescimento e desenvolvimento do educando; buscar como informação a psicopedagogia para, entendendo as necessidades e interesses do educando e a adequação das melhores estratégias (NANNI, 2008, p. 133).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados corroboram os resultados de estudos desenvolvidos na área, no que se refere à presença da dança na Educação Física. A produção de conhecimentos na Educação Física, consolidada em políticas educacionais, sinaliza as potencialidades presentes no trato pedagógico, considerando todas as manifestações da cultura corporal. Ao considerá-las como conteúdos da Educação Física acena-se para um cenário que permita uma formação ampliada, propiciando experiências de si, do contexto e da cultura.

Ainda assim, apesar da importância no campo da educação, as danças são pouco exploradas pelos/as acadêmicos/as ainda em formação. Observou-se que, mesmo em contexto de formação inicial, intervenções com danças não são experienciadas. Convém destacar que, no caso em tela, o currículo do curso de Educação Física da FURG, localiza a oferta da disciplina de Estágio Supervisionado I, concomitantemente, à disciplina de Danças. Tal observação não pretende abonar a presença do conteúdo danças, mas sinalizar, para futuras pesquisas, os possíveis argumentos que mobilizam

os/as acadêmicos/as a escolher práticas pedagógicas que não dialogam com o conteúdo “danças”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÊRNI, Duilio de Avila. *Técnicas de pesquisa em economia: transformando curiosidade em conhecimento*. São Paulo: Saraiva, 2002.

BRASILEIRO, Livia Tenório. O ensino da dança na educação física: formação e intervenção pedagógica em discussão. 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/viewArticle/2140>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

BRASILEIRO, Livia Tenório et al. Produção de conhecimento sobre dança e Educação Física no Brasil: analisando dissertações e teses. 2015. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/viewFile/7609/3843>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

DINIZ, Thays Naig. História da dança - sempre. 2008. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/ThaysDiniz.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

JARMENDIA, Amélia Maria et al. *Aprender na prática*. São Paulo: EI – Edições Inteligentes, 2007.

MARQUES, Isabel A. *Ensino de dança hoje: textos e contextos*. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011

MONTEIRO, Joana Patrícia Santos. Proposta metodológica do ensino da dança nas escolas. 2012. Disponível em: <[https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub\\_geral.show\\_file?pi\\_gdoc\\_id=2522](https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub_geral.show_file?pi_gdoc_id=2522)>. Acesso em: 19 de jun. 2017.

NANNI, Dionísia. *Dança-educação – princípios, métodos e técnicas*. Rio de Janeiro: 5ed. Sprint, 2008.

OSSONA, Paulina. *A educação pela dança*. São Paulo: Summus, 1988.